

Estudo realizado por investigadores universitários

Politécnico tem impacto de 45 milhões na região

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem um impacto na região de cerca de 45 milhões de euros. Os dados resultam de um estudo conduzido por dois investigadores universitários (do Minho e de Coimbra) e são apresentados, em primeira mão, ao Reconquista, pelo presidente do politécnico. “O impacto direto do funcionamento IPCB na economia local é da ordem dos 45 milhões de euros anuais”, diz Carlos Maia.

O presidente do IPCB adianta que tem um peso médio no PIB de 4,98% nos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova. “Além disso, o estudo que irá ser publicado brevemente, revela que “por cada euro de financiamento do orçamento de Estado no



Carlos Maia destaca a importância do IPCB

IPCB há um retorno para a região de 2,64 euros”.

Os dados, diz Carlos Maia, são claros e revelam que “não há nenhum investimento público, neste momento, que tenha igual retorno para a região”.

O peso que o IPCB tem na região é também demonstrado por outros parâmetros: “somos responsáveis por 12% da população ativa. A sua comunidade académica representa 18% da população albacastrense. São indicadores

muito fortes que devem merecer todo carinho da população e da região pelo instituto. Temos um peso muito forte e sabemos aquilo que representamos e estamos a assumir as nossas responsabilidades para a sociedade”.

Carlos Maia diz que é “inconcebível, neste momento, podermos pensar a região sem uma instituição como o Politécnico de Castelo Branco”. O presidente do IPCB aborda a questão sobre várias perspetivas como a “empregabilidade, os impostos e a riqueza que as pessoas formadas no IPCB criam a nível local, ou da ligação às empresas. Sem o IPCB a região seria muito mais frágil”.

João Carrega